

JORNAL: F. de B. C.

DATA: 14/04/93

CAD: 3º

PAG: 1

**PREFEITURA
DE SALVADOR**
TRABALHANDO PARA VOCÊ
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Assunto: Bairro (Garcia)

Garcia resiste aos modernismos

Basicamente residencial, o bairro abriga algumas das mais conceituadas escolas da cidade e pode ser classificado como popular e populoso

MARIA DE FATIMA DANNEMANN
Editoria do 3º Caderno

Se cada bairro da cidade tem seu colorido, as cores do Garcia são azul e branco. Peio menos desde 1º de março até dezembro, quando terminam as últimas aulas de recuperação, as ruas do bairro, um dos poucos no centro da cidade que resiste aos modernismos e permanece basicamente residencial, se transforma em um verdadeiro mar de estudantes que frequentam o Dois de Julho, Antônio Vieira, Edgard Santos, Sacramentinas, além dos universitários que frequentam as Dorotéias, transformada em uma das unidades da UCSal.

Geograficamente, o bairro não é grande. Fica em cima de algumas colinas cortadas pela Avenida Leovigildo Filgueiras e Prediliano Pita e liga-se a Garibaldi, Vasco da Gama e Vale dos Barris por ladeiras sinuosas como a da Curva Grande, que deu origem a algumas brincadeiras e trocadilhos entre os moradores do bairro. Popular e populoso, é um bairro de poucos serviços: basicamente restaurantes, alguns bancos, escola de balé, livrarias e unidades da UFBA e UCSal.

Mas morar ou estudar no bairro tem suas vantagens, apesar do engarrafamento monstruoso que se forma nos horários de chegada e largada das escolas. É fácil chegar até lá, de ônibus ou táxi ou mesmo carro próprio, e a proximidade do centro e de bairros da orla como Barra e Ondina faz com que os moradores não reclamem quando é preciso sair para compras ou em busca de serviços.

TRADIÇÃO — Conta-se que o bairro nasceu de uma antiga fazenda — daí o nome original de Fazenda Garcia. Verdade ou lenda, o bairro se tornou tradição na cidade principalmente pela presença de colégios seculares como o Antônio Vieira, Dois de Julho e Sacramentinas. Gente famosa em Salvador passou por um dos três colégios — ou até por mais de um deles — e levou boa parte da vida circulando pela rua principal do Garcia, quando nada para voltar para casa (até poucos anos, os alunos não podia sair do colégio para lanchar como acontece hoje em dia).

Alguns desses colégios ficam em posições privilegiadas. O Vieira ocupa quase um morro inteiro. O Dois de Julho tem vista para outros bairros e até a cidade encher-se de prédios altos há quem jure ter visto o mar, dos campos de esporte da escola. A Sacramentina tem um verdadeiro bosque de frutas particular e o Edgard Santos — este da rede estadual — é cercado de mangueiras frondosas.

A presença de tantas escolas fez nascer um comércio que interessa de perto aos estudantes: livrarias e papelarias. São três lojas só na Avenida Leovigildo Filgueiras — Dinâmica, O Livro e Civilização Brasileira — que se revezaram nas promoções neste período de volta às aulas. E que, além das quatro grandes escolas, o Garcia abriga ainda o Seminário Batista da Bahia, e alguns colégios de menor porte.